



REVISTA IDÉIAS

✧ Proteja seus filhos da internet

✧ Gratidão e Abraços


✧ Conversar com as crianças a respeito da morte

Idéias

É um Boletim auxiliar publicado pelo Departamento dos Ministérios da Criança da DSA para ajudar a todas as pessoas que trabalham com este ministério, provendo-lhes afirmação, artigos pertinentes e informativos, idéias para programas, trabalhos manuais, etc. e responder a perguntas, de acordo com a perspectiva cristã dos Adventistas do Sétimo Dia.

Os artigos são traduzidos da Revista "Kids' Ministry Ideas". Publicação Oficial da Associação Adventista dos Ministérios da Criança.

Este material deve ser distribuído com todas as diretoras, coordenadoras e pessoal que trabalha com os Ministérios da Criança das Uniões, Associações/Missões e Igrejas em geral.

 Perguntas? Comentários?

Sugestões? Escreva para:

Ministérios da Criança.
Caixa Postal, 02600
CEP 70279-970
Brasília DF, Brasil

Conteúdo

- ★ A vida de gratidão - combate a tristeza
- ★ Sei que você também está sofrendo
- ★ Conversar com as crianças a respeito da morte..
- ★ Gratidão e Abraços
- ★ Fale de Gratidão
- ★ O princípio da simplicidade
- ★ Proteja seus filhos da internet
- ★ Fortaleça seu lado criativo
- ★ Senhor, faça de mim uma Verônica
- ★ Abra os olhos para a pobreza
- ★ Árvore de Natal.

KIDS` MINISTRY IDEAS OUTUBRO-DEZEMBRO DE 2007

O PRESENTE PERFEITO

Chegou a todos a época especial do ano,
dar presentes embrulhados com amor
a pessoas queridas.

Para a família e amigos; também às crianças
Presentes que falam muito, que sussurram,
“Nada de tristeza!”

Os pais, professores e líderes sabem
que o Natal – com sua alegria e boas novas –
é o momento perfeito para dizer: “Eu amo você!”

Como transmitir o que o presente quer dizer?
Milhões de dólares não poderiam corretamente retratar.
“Deus o pôs em minha vida ... e sou feliz por isso!”

Horas, dias; as semanas passam indefinidamente,
até que por fim chega o momento inspirado;
trazendo o alegre esplendor que meros seres humanos não podem sobrepujar.

Pegue um pequeno presente – não precisa ser caro.
Torne-o bonito ou saboroso – talvez interessante também,
“Este é o meu presente dado de coração, diretamente para você”.

Um enfeite, um brinquedo, biscoitos podem ser excelentes,
idéias resplandescentes que aparecem subitamente.
Tornando-o precioso – lembrado depois da meia-noite.

Então vem a realidade – forte demais para ser ignorada –
A única mensagem que pode perdurar.
Ensine-as de Jesus, do nascimento miraculoso e do beijo da mãe.

Mostre com sua vida, com seu toque, com seu rosto
como o cristão vive com muito mais alegria ...
na igreja ou na cidade, em qualquer lugar.

Deixe-as caminharem ao seu lado – seguirem sua liderança;
mais velhas ou pequenas, no mesmo passo ou apenas passando,
que possam ouvir e copiar – ao prestarem atenção.

Feliz Natal para todos ... e Feliz Ano Novo para você e seus queridos,

Ginger Mostert Church

“Nada do que você faz pelas crianças é perda de tempo” – Garrison Keillor.

“A VIDA DE GRATIDÃO” – COMBATE A TRISTEZA

Nancy Hoag

Freneticamente procurei meu “Livro das Bênçãos”. Pela primeira vez, em semanas, sentia-me da forma como é mencionada na linguagem coloquial: “prá baixo”.

Meses antes eu havia iniciado o Livro das Bênçãos – um diário. Uma amiga havia sugerido que a minha ansiedade era resultado da falta de memória. Ela também deixou implícito que se eu fielmente registrasse e revisasse cada alegria e motivo para agradecer, não iria sucumbir ao desespero.

Por meses, anotei tudo o que me trouxe alegria e contentamento. O ninho de tordos, a torta de maçã feita em casa, até mesmo o jantar em casa com meu marido. Quando o céu escurecia e começava a chover, eu lia o livro. Então me sentia reanimada.

ESTAR ATENTO ÀS BÊNÇÃOS

Embora não goste de chuva, acreditei que logo apareceria novamente a grama verde. Embora parecesse um início frustrante, um quadro na parede de minha cozinha fez-me lembrar que Deus cuidaria de mim.

Porém, nesta manhã, sem a minha relação das alegrias anteriores, tive de esforçar-me para lembrar. Passei a relatar de forma audível as boas recordações – mesmo se, em meu coração, isso não acontecia tão prontamente.

COMO EU PODIA SER AGRADECIDA?

No dia anterior havia passado o dia de ação de graças sem a família. Dois filhos estavam em Seattle e a Tammy estava no Alasca. (Fazia dois anos que não a via.) Sozinha, na costa leste, esperávamos um dia ensolarado, mas a prometida mudança do tempo não se materializou.

O jantar especial que servi para várias famílias vizinhas foi bom. Porém, depois, enquanto lavava os pratos, senti-me miserável e zangada comigo mesmo por não permitir que ninguém me ajudasse.

Desde que me tornei cristã empenhava-me para evitar o desânimo. Mas hoje me questionava se ou não poderia ser considerada uma cristã. “Senhor”, roguei, “Preciso encontrar meu diário”.

LEMBRAR-SE DAS PEQUENAS COISAS

Na minha mesa eu seguia murmurando até que olhei de relance para um punhado de balas. No dia anterior, novos amigos se haviam unido a nós para o jantar do Dia de Ação de Graças e trouxeram uma cornucópia cheia de balas e outros doces.

Logo me permiti um sorriso ao pensar na bondade especial quando a fêmea cardeal apareceu no alimentador para pássaros do lado de fora da casa. Sua penugem mostarda-dourado e o bico laranja brilhante eram como velas em uma gruta.

Um pica-pau voou pela grama em direção ao pinheiro na frente do quarto vazio de minha filha mais nova. Mesmo no inverno essas lindas aves encontravam a provisão necessária. Lembrei-me das inúmeras vezes em que nosso Pai celestial havia suprido nossas necessidades além da expectativa.

Sobre a minha mesa vi a foto de meu filho saltando de pára-quadras. Seu primeiro salto havia sido fotografado para o meu aniversário. Agradei a Deus pelas aterrissagens seguras. Recostando-me na cadeira almofadada que meu marido me dera, lembrei-me de como, antes de sua surpresa, sentida dores contínuas nas costas. Sobre o arquivo, estava um porco de cerâmica – um presente de minha filha mais nova – sorria e também exigia um sorriso.

Do outro lado da estrada, o campo parecia estar rejubilante sob a chuva. O Salmo 96:12 veio-me instantaneamente à mente: “Regozijem-se os campos e tudo o que neles há! Cantem de alegria todas as árvores da floresta”.

Em poucos minutos não mais importava se eu me sentia a quilômetros de casa, que a chuva poderia cancelar os planos para a noite ou que eu estivesse muito deprimida para arrumar a casa ou para limpar o chão da cozinha. A despeito das circunstâncias, eu era abençoada.

Sim, enquanto tivesse olhos para ver e ouvidos para ouvir, poderia anotar, por decisão própria, e dar graças. Lembrei-me de quando havia perdido um documento importante e o Senhor mostrou-me onde procurar. Lembrei-me de quando precisávamos de uma casa e uma mulher foi levada a vender a dela. De quando estive doente e o Senhor me curou.

Sim, havia bênçãos por todas as partes. O fato de não tê-las visto devia-se apenas ao fato de que eu não havia reconhecido a presença de Deus nos sussuros diários.

Eu iria localizar meu diário e, porque gosto de escrever, iria registrar os pensamentos de gratidão. Mas também escolhi lembrar-me das palavras escritas por outra pessoa. “O SENHOR é compassivo e misericordioso, mui paciente e cheio de amor” (Salmo 103:8). Determinei-me cantar de alegria à sombra de Suas asas (Salmo 63:7). Não mais necessitava do meu diário esfarrapado; a Palavra de Deus era meu “Livro Abençoado”.

Nancy Hoag escreve de West Chester, Pennsylvania. Ela conta as histórias da bondade de Deus sempre que tem oportunidade. “Desejo dar aos outros o ânimo que encontrei”, é seu motivo para escrever.

[Extraído de *Kids’ Ministry Ideas*, outubro – dezembro de 2007, pp. 4-5.]

“SEI QUE VOCÊ TAMBÉM ESTÁ SOFREDO”

Ruth O'Neil

Lidar com a morte de um membro da família já é suficientemente difícil com nossos próprios filhos. Mas o que dizer de alguém de fora da família que ainda estava perto?

Recentemente, um membro de nossa igreja morreu subitamente. No início, ocupei-me em consolar a viúva e sua família e, ao mesmo tempo, no preparo dos alimentos para depois do funeral. Não dediquei tempo para de fato pensar em nada mais. Uma semana depois, começaram a surgir histórias a respeito desse homen, o Sr. Robertson.

Para nossa surpresa, muitas das histórias não vinham dos adultos, mas das crianças de todas as idades na igreja. Essas histórias excelentes fizeram-me pensar que essas crianças estavam sofrendo e sentindo a falta, assim como muito adultos.

ANIMADO, ATENTO, DIVERTIDO

A Jacqueline, uma estudante universitária, disse: “Vou sentir muita falta dele. Eu cantava no coral com o Sr. Robertson. Não será o mesmo sem ele sentado no banco de trás e gentilmente puxando o meu cabelo!”

Jessie, uma aluna do ensino médio, disse a meu marido uma semana depois do sepultamento: “Não mais vou precisar roubar biscoitos”. De alguma forma o Sr. Robertson sempre a levou a trazer-lhe algum biscoito que sobrava de nossas reuniões.

A Olivia, uma menina da quarta série disse com sua voz suave: “Vou sentir muita falta do Sr. Robertson. Eu o conheço desde pequena. Na verdade, ele é uma das primeiras pessoas de que realmente me lembro na igreja. Ele sempre brincava comigo quando juntamente com sua esposa cuidava do berçário”.

Um dos meninos acrescentou: “Os olhos da igreja não mais estarão em minha escola”. O Sr. Robertson, o zelador de uma das escolas locais, estava sempre atento às crianças de sua igreja. Nos intervalos ele e os meninos conversavam sobre esportes.

O Sr. Robertson havia sido como um parente para muito dos membros na igreja. Portanto, como lidar com a morte de um membro querido e com as crianças da igreja que necessitam de alguém com quem conversar? Podemos levá-los diretamente à Bíblia e mostrar-lhes a esperança e a paz que podemos ter quando conhecemos a Cristo como nosso Salvador pessoal.

MENSAGENS DE ESPERANÇA

- **2 Timóteo 4:7-8:** “Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé. Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda”.
- **João 14:1-3:** “Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; a creiam também em mim. Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria

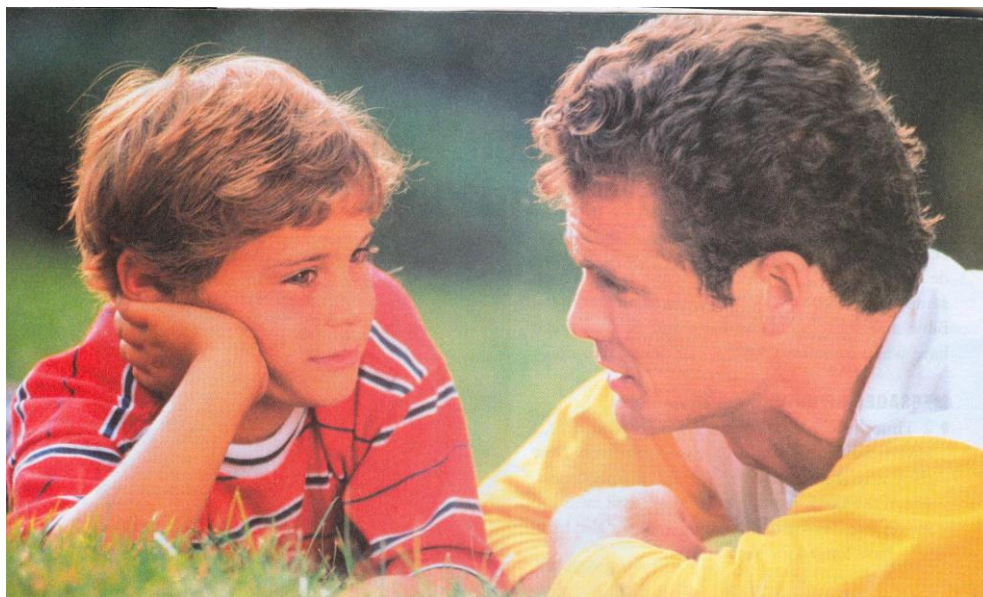
dito. Vou preparar-lhes lugar. E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver”.

- **Tito 1:1-2:** “Paulo, servo a de Deus e apóstolo de Jesus Cristo para levar os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdade que conduz à piedade; fé e conhecimento que se fundamentam na esperança da vida eterna, a qual o Deus que não mente prometeu antes dos tempos eternos”.
- **Filipenses 1:20-21:** “Aguardo ansiosamente e espero que em nada serei envergonhado. Ao contrário, com toda a determinação de sempre, também agora Cristo será engrandecido em meu corpo, quer pela vida, quer pela morte; porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro”.
- **João 3:16:** “Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna”.
- **Romanos 6:23:** “Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em d Cristo Jesus, nosso Senhor”.

Se desejar, acrescente outras passagens animadoras da Escritura. Ainda que seja muito difícil a morte nesta vida, é importante lembrar que quando ela ocorre podemos ter muitas oportunidades de testemunhar às crianças e levá-las a Cristo. Que cada uma também venha a ter a esperança da salvação eterna que se encontra em Jesus Cristo, nosso Senhor. Ajude-as a terem a certeza de seu destino quando morrerem.

Ruth O'Neil nos incentiva a lembrarmos de que as crianças também necessitam de alguma atenção durante o momento difícil da morte de alguém a quem amamos. Ela escreve de Lynchburg, Virginia.

[Extraído de *Kids' Ministry Ideas*, outubro – dezembro de 2007, pp. 6-7.]



CONVERSAR COM AS CRIANÇAS A RESPEITO DA MORTE

Victor M. Parachin

Na maioria dos dias o Michael e seu avô podiam ser vistos caminhando pela rua, de mãos dadas, até o comércio local. Era um ritual diário para o menino pequeno e seu idoso avô.

Embora separados por décadas, os dois desfrutavam de preciosos laços comuns. Partilhavam da mesma casa em um lugar afastado na Cidade de Nova York. O avô vivia na parte de cima e o Michael e sua família na parte de baixo. Foi assim desde o nascimento do Michael.

Quando ele completou sete anos, sua família mudou-se para Long Island, deixando o avô na cidade. “Nós o veremos no Dia de Ação de Graças!” eles disseram. Esse dia chegou e se foi. E o avô não apareceu. O mesmo ocorreu no Natal. “O vovô teve de viajar”, foi a explicação dos pais. “Não se preocupe”.

Passaram os meses e o Michael ficou esperando. Então chegou o dia de seu aniversário e também passou e ele não recebeu sequer um cartão do avô e isso o deixou muito preocupado, pensando o que teria feito para fazer com que o avô não o amasse mais.



UM MOMENTO TERRÍVEL PARA O MICHAEL

Cerca de dois anos se passaram e os pais lhe contaram a verdade: seu querido avô falecera pouco depois que se mudaram para Long Island. “Sei que eles queriam fazer a coisa certa”, o Michael diz, “mas foi um período terrível para mim. Certamente eles não me pouparam de qualquer dor enquanto eu ficava imaginando o que havia acontecido. Quando finalmente me contaram a verdade, ainda tive de lidar com o sentimento da perda do vovô”.

Essa história verdadeira e infeliz é contada pelo diretor de funeral Dan Schafer e Christine Lyons em seu excelente livro *How Do We Tell the Children: A Parent's Guide to Helping Children Understand and Cope When Someone Dies* (Como Contar às Crianças: Guia de Pais para Ajudar as Crianças a Compreenderem e Enfrentarem Quando Alguém Morre). O fato é que a cada dia do ano há crianças perdendo alguém a quem amam muito: pais, avós, irmãos, amigos ou parentes.

Assim como a família do Michael, os pais podem tentar proteger a criança do golpe. Porém, quando a morte é explicada e tratada indevidamente, impede a criança de experimentar a perda, de expressar sua tristeza, de partilhar da dor da família e de passar para a fase da recuperação. As crianças têm a mesma necessidade que os adultos de processarem o que aconteceu e de sentirem o luto.

O QUE FAZER E O QUE NÃO FAZER

- Seja honesto a respeito da morte. Embora você possa ter dificuldade para falar com seu filho (ou crianças com quem você trabalha) sobre a morte, tenha em mente que a honestidade é a melhor norma. Não há nada pior para uma criança do que ser a última a saber e acidentalmente descobrir o “segredo” e então ouvir a desculpa: “Achamos que era melhor não lhe contar”.

Assim que você recebeu a notícia da morte, diga de forma simples e direta: “Querido, querida, aconteceu algo muito triste. A vovó morreu”. Depois de haver dado a notícia com brandura, certifique-se de que ela foi compreendida.

- NÃO use eufemismos. Quando a tia morreu, disseram a uma menina de seis anos que “a tia Ellen partira para uma longa viagem”. Visto que sua tia nunca mais voltou da viagem, a menina ficou apavorada quando a família anunciou que estariam fazendo uma “viagem” de férias.

A questão é: “a morte não é uma longa viagem; a morte não é dormir; a morte não é descansar; a morte não é partir. Quando você fala com a criança sobre a morte, evite os eufemismos”, diz Schaefer e Lyons.

Por exemplo, se a criança pergunta: “O que significa a morte? Responda simplesmente ao afirmar: “A morte significa que o corpo da pessoa para de funcionar e que não voltará a fazê-lo”. Ou, se a criança pergunta: “A morte é como o sono?” simplesmente diga: “Não. Quando alguém morre, seu corpo pára de funcionar. Ela não está descansando. Suas funções cessaram”.

- Ajude a criança a expressar seus pensamentos e sentimentos. Incentive-a a chorar por sua tristeza e a manifestar seus pensamentos e sentimentos sobre a morte. Saiba que as crianças, com frequência, têm vocabulário limitado quando se trata de expressarem os sentimentos. As crianças, muitas vezes, expressam seu luto de várias formas não verbais como insônia, pesadelos, apegar-se demasiadamente a você e dificuldades na escola.

Devido às suas limitações verbais, você, como pai ou adulto significativo na vida da criança, pode ter de tomar a iniciativa para que as crianças ventilem sua tristeza. Uma forma eficiente de fazer isso é conversar com a criança e dizer: “Sei que você sente muita falta do papai. Eu também sinto falta dele”. Uma afirmação assim simples pode ser suficiente para que a criança se abra.

- NÃO diga à criança como deve se sentir. Alguns pais e adultos inadvertidamente dizem à criança: “Seja forte”. O melhor é permitir que a criança experimente e expresse sua tristeza.
- Ofereça amor e segurança continuamente. “Nos primeiros estágios do luto, a criança necessita da certeza de que é amada. Isso fará com que ela se sinta mais segura. Os pais não podem proteger os filhos de sentimentos dolorosos, mas podem sim ajudá-los a suportá-los. Portanto, abertamente, expresse sua atenção – mostre-lhe de todas as formas possíveis que você os ama”, escreve o psicólogo Charles E. Schaefer, Ph.D., em seu livro *How to Talk to Children About Really Important Things* (Como Falar com os Filhos a Respeito de Assuntos Realmente Importantes). O Dr. Schaefer também diz que uma das melhores formas de os pais mostrarem atenção é estarem presentes e prontamente disponíveis durante os meses difíceis do luto.

- NÃO oculte seu luto de seus filhos. Não é errado que seus filhos os vejam chorando ou tristes. Seu luto aberto dá às crianças “permissão” para também estarem tristes. Ao verem sua tristeza as crianças saberão que é normal e saudável chorar e ficar triste quando alguém morre. “As crianças copiam o exemplo dos adultos”, diz o terapeuta da família, Jerri Smock, Ph.D., de Sacramento, Califórnia. “Você necessita lidar com suas próprias emoções – ira, mágoa, tristeza, lágrimas e tudo o mais – e você necessita ser vulnerável e capaz de expressar e identificar seus sentimentos a fim de que a criança possa fazer o mesmo com seus próprios sentimentos.
- Busque ajuda externa. Utilize os recursos espirituais de sua igreja. Peça a ajuda dos líderes das divisões infantis da igreja, do pastor, de conselheiros ou de outros líderes espirituais que podem ministrar às crianças enlutadas. Muitas vezes, alguém de fora da família pode prover o conforto, o interesse e a atenção adicionais tão necessários.
- NÃO presuma que as crianças irão simplesmente superar. “A idéia de que as crianças são mais adaptáveis e de que a morte é menos traumática para elas, é mito”, dizem os autores Candy Lightner e Nancy Hathaway em seu livro *Giving Sorrow Words* (Pondo a Tristeza em Palavras). “O fato é que as crianças são de muitas formas *mais* afetadas pela morte porque, diferentemente dos adultos, cuja identidade está formada, elas devem enfrentar um outro desafio: crescer na perda. Se a morte ocorre durante sua infância ou adolescência, se a pessoa que morre é parente ou amigo, o impacto pode durar pelo resto da vida delas”. Não presuma que seu filho irá superar naturalmente a morte e por si mesmo. Seja proativo, provendo todo o conforto e consolo possíveis.
- Seja um bom ouvinte. Assim como os adultos, as crianças necessitam conversar a respeito da perda e de seus sentimentos a ela associados. Isso significa que necessitam de adultos que dedicarão tempo para ouvir atenciosa e compassivamente.
- Fortaleça a fé, mas NÃO culpe a Deus. Alguns pais e líderes de crianças, inadvertidamente, criam problemas espirituais futuros para a criança ao de forma incorreta culpar a Deus pela morte.

Em vez de dizer que Deus “levou o ente querido”, diga à criança que a pessoa a quem amava está sepultada em segurança no caixão, etc. e aguardando a volta de Cristo e que Deus também está triste com essa tragédia.

- Editor.

Victor M. Parachin, pastor, jornalista freelance e autor de vários livros, incluindo *Lessons for Living From the 23rd Psalm*, (*Resurrection Press*) e *Prayers From Around the World e Across the Ages* (*ACTA Publishers*).

[Extraído de *Kids' Ministry Ideas*, outubro – dezembro de 2007, pp. 8-11.]

GRATIDÃO & ABRAÇOS

Torne o Natal uma Experiência Inesquecível

Dorothy Eaton Watts

*Tente enxergar o Natal através dos olhos das crianças em sua Escola Sabatina.
Elas vêem o que você vê?*

CRIANÇA: O Natal é divertido! Tempo de enfeitar a árvore, receber presentes, comer doces; além das comidas gostosas e das sobremesas.

O Natal é maravilhoso! É minha época do ano preferida – com tantas surpresas que você não consegue dormir imaginando o que haverá embaixo da árvore.

O Natal é lindo! As girlandas, os enfeites, as luzes. Um tempo de histórias sobre os três reis magos encenados por crianças vestidas com toalhas coloridas e roupões de banho. As estrelas prateadas e os anjos brilhando.

O Natal é afetuoso e aconchegante – como quando me sento no colo do vovô e ele lê para mim a história do bebê Jesus nascendo na manjedoura. ... Feliz, como os cantos natalinos em minha Escola Sabatina.

O Natal são sinos tocando! Minha mãe se lembra dos sinos do trenó. O papai pensa nos sinos da igreja nos chamando para o culto. Não sei muito a respeito desses outros sinos, mas eu vi os sinos do Exército da Salvação, e as pessoas nos pedindo para contribuirmos.

Especialmente, eu gosto dos piscas-piscas nas casas, dos presentes. Acho que realmente gosto do Natal!

ADULTO: (limpando a garganta) Só de pensar no Natal já me sinto cansado. O Natal nada mais é do que dois meses de lucros para o comércio! É um excesso de festas, de preparos na cozinha, do envio de cartões. Para não mencionar as horas gastas na compra de presentes para as crianças, para os amigos e para os parentes. A verdade é que todos terão de trocar os presentes depois do Natal. Perda de tempo, de dinheiro e de energia. Não creio que nossa igreja deveria celebrar o Natal.

CRIANÇA: Você quer dizer que não deve haver a árvore, as luzes, os presentes? Não devemos cantar “Tudo é Paz”, não ouviremos as histórias dos magos e dos pastores? Não haverá biscoitos no formato de estrelas, não haverá luzes coloridas e sinos tocando? Não haverá divertimento e emoção? Não haverá surpresas? Que terrível ... que chato!



ADULTO: O Natal é uma festa pagã – uma tradição da Idade Média. Todos sabemos que Cristo não nasceu no dia 25 de dezembro.

CRIANÇA: Você quer dizer que a história da manjedoura não é verdadeira – assim como a do Papai Noel e as renas?

ADULTO: Não é isso. Jesus nasceu em Belém, como a Bíblia diz; apenas não sabemos a data.

CRIANÇA: Quem se importa em que dia foi? Estou feliz por celebrar o nascimento de Jesus. Todos precisam de uma festa de aniversário. O Natal é como uma festa de aniversário para Jesus. Eu amo o Natal!

TORNE O NATAL UMA BÊNÇÃO

Estas são algumas formas pelas quais os professores da Escola Sabatina, os líderes dos desbravadores e os pais podem tornar o Natal uma experiência inesquecível de partilhar e aprender sobre o amor de Deus.

Utilize o entusiasmo das crianças pelo Natal para abençoar os outros. As seguintes sugestões foram um sucesso nas Escolas Sábatinas.

- **Hospital Infantil.** Muitas crianças passam o Natal em um hospital. Organize suas crianças para realizarem um programa para elas. Prepare livros com quebra-cabeças, histórias e desenhos para colorir a fim de serem entregues para as crianças hospitalizadas.
- **Adote um Orfanato.** Levante fundos para os órfãos. Duas organizações adventistas que patrocinam orfanatos no exterior são: REACH International, P.O. Box 34, Berrien Springs, Michigan, 49103, e International Children's Care, P.O.Box 820610, Vancouver, Washington, 98682-0013.
- **Pacotes Surpresas.** Reúna sete presentes pequenos como: caderno, creme para as mãos, sabão, caderneta, lenço, caixa de lenço de papel, flores, calendário, etc. As crianças também podem fazer algum trabalho manual ou quadros como presentes. Embrulhe cada presente separadamente. Inclua os sete itens em cada pacote. Em cada presente escreva: "Abra no domingo"; "Abra na segunda-feira", etc. As crianças podem entregá-los para pessoas acamadas, instruindo-as a apenas abrir um presente por dia, nos sete dias seguintes.
- **Jantar de Natal para os Moradores de Rua.** Sua comunidade pode prover um jantar para os moradores de rua. Envolver-se ou organize você mesma o programa. As crianças podem fazer biscoitos e ajudar a servir o jantar com a supervisão dos adultos.
- **Doação de Roupas.** As crianças podem arrecadar roupas para serem entregues aos moradores de rua.
- **Músicas e Biscoitos Natalinos.** As crianças podem passar a tarde fazendo biscoitos natalinos, embrulhá-los formando lindas embalagens e entregá-los aos vizinhos da igreja. Fazer a entrega à noite é divertido. As crianças podem cantar músicas natalinas

diante da casa e entregar o presente. Assegure-se de que as pessoas saibam que os biscoitos foram preparados pelas crianças especialmente para eles.



- **Cartões de Natal.** As crianças amam fazer cartões. Trabalhem em grupos. Providencie papel colorido, fitas, lantejoulas, gliter, cola e marcadores coloridos. Enderece os envelopes para a liderança da igreja, para os oficiais da cidade, para os obreiros da Associação, ou para pessoas acamadas. Escreva uma mensagem de Natal e de apreciação pela contribuição dessas pessoas para a igreja, comunidade ou associação.
- **Decoração da Árvore.** Permita às crianças decorarem a árvore da sala. Façam correntes de papel colorido com versos bíblicos escritos em cada elo. Façam ornamentos de cartolina com versos bíblicos escritos em cada um. Acenda uma lâmpada na árvore para cada pessoa que vem para a Escola Sabatina. Acrescente um enfeite para cada montante específico de ofertas missionárias. (Em uma igreja pequena, isso pode ser feito na nave da igreja.)
- **“Qual É o Significado do Natal para Mim?”** Conversem a respeito do significado do Natal. Faça uma lista de idéias nessa reunião. Então, peça às crianças para redigirem um parágrafo sobre o significado do Natal para elas. Afixe essas redações no quadro de anúncios ou veja que o diretor da Escola Sabatina leia as respostas em algum momento da programação.
- **Encenem a História do Natal.** Providencie roupões de banho, toalhas, lençóis e todo o mais que for necessário para fazer os trajes. Permita que as crianças encenem a história. Façam apresentações na Escola Sabatina, em asilos ou orfanatos.
- **Decoração Natalina.** Use estrelas, anjos, cena da manjedoura, guirlandas e caixas de presentes para decorar a sala. Gaste um pouco de tempo a cada semana falando a respeito de um dos símbolos do natal e de seu significado.
- **Presentes para a Igreja.** Os presentes devem ter custo zero (ou custar pouco), mas devem envolver seu tempo, esforço e preocupação. Entregue-os na divisão dos adultos. Cada criança segura um presente embrulhado e diz o que há nele. Exemplos: (a) Iremos dar-lhes o presente da reverência ao permanecermos quietos na igreja; (b) Iremos dar-lhes o presente do amor ao darmos três abraços a cada sábado; (c) Iremos dar-lhes o presente do sorriso e de cumprimentá-los a cada sábado; (d) Meu presente é falar os versos áureos (livros da Bíblia, alguns versos que apreciamos sobre a oração, etc.) que aprendemos neste trimestre. (Pense no maior número possível de presentes que você pode dar.)

- **Natal para Pessoas Especiais.** As crianças trabalham com os pais para tornarem o dia de Natal especial para algum membro mais velho da família ou para solteiros que não têm família com quem passar esse dia. Convide-os para o jantar de Natal e planeje algum presente especial para seu convidado, ensinando desta forma as crianças a partilharem sua vida com os solitários.
- **Doar Brinquedos.** Arrecade brinquedos usados em bom estado que possam ser dados a crianças carentes. Algumas comunidades têm um programa de arrecadação ou inicie você mesmo esse projeto.
- **Entrada para o Show de Talentos.** Organize um programa de talentos e peça a cada pessoa que vier para assistir ao programa que traga alimentos ou outros artigos para serem doados a famílias carentes.
- **Presentes de Natal para Sua Comunidade.** Encontre um projeto comunitário no qual as crianças possam participar como um presente de Natal para a comunidade. Talvez elas poderão fazer a limpeza no parque ou em alguma rua.
- **Coral Natalino.** Prepare as crianças para cantar músicas natalinas. Entremeie com poesias e com leituras bíblicas sobre o Natal. Apresentem o programa na Escola Sabatina, para pessoa enfermas, em um asilo, etc.

Providencie a letra das músicas impressas em fonte grande para que os idosos possam acompanhar. Ensine as crianças a como alegrarem esses novos amigos ao abraçá-los, conversar com eles, ouvi-los contar como era o Natal quando eram crianças.

As crianças não irão experimentar a verdadeira alegria do Natal até que conheçam o calor de partilhar. O Natal é divertido, emocionante e cheio de surpresas. Mas é também ocasião para dar e cuidar. Neste ano, ajude as crianças a quem você lidera a terem o Natal mais significativo de todos.

Dorothy Eaton Watts, escritora e palestrante. Atualmente ministra com seu marido na Índia. Ela escreveu este artigo enquanto estava no Alasca. Reimpresso da revista Celebration.

[Extraído de *Kids' Ministry Ideas*, outubro – dezembro de 2007, pp. 12-15.]

FALE DE GRATIDÃO

Programa Ativo para as Crianças Desfrutarem e Participarem

Ginger Mostert Church

Texto Bíblico e Oração de Gratidão

“Enquanto ele prosseguia, o povo estendia os seus mantos pelo caminho. Quando ele já estava perto da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a louvar a Deus alegremente e em alta voz, por todos os milagres que tinham visto. Exclamavam: ‘Bendito é o rei que vem em nome do Senhor!’ ‘Paz no céu e glória nas alturas!’ Alguns dos fariseus que estavam no meio da multidão disseram a Jesus: ‘Mestre, repreende os teus discípulos!’ ‘Eu lhes digo’, respondeu ele; ‘se eles se calarem, as pedras clamarão’.” – Lucas 19:36-40.

GRATIDÃO. Temos muito pelo o que sermos agradecidos. Vida, saúde, alimento, filhos (jovens e adultos), nosso lar, a linda igreja na qual prestar culto a Deus em liberdade. Parece não haver fim para o amor e a generosidade de Deus para conosco, Seus filhos.

A Bíblia contém inúmeras histórias surpreendentes. Hoje, convido-o a ouvir uma delas, contada pelo Dr. Lucas. O ambiente é a entrada triunfal de Jesus. Uma grande multidão reúne-se e caminha à Sua frente enquanto Ele segue montado em um jumento dirigindo-Se a Jerusalém. A multidão aglomerada espalha suas roupas no chão e acena com ramos cortados de palmeiras, gritando louvores a esse Homem.

Lembre-se, a multidão viu Jesus ressuscitando Lázaro. Alguns podem ter sido curados. **Muitos presenciaram Seus milagres. Como poderiam deixar de aclamá-Lo?** O louvor a Deus não é uma opção. E quanto a mim e a você? No devido tempo não temos como deixar de fazer essa manifestação – somos consumidos pelo amor a Ele.

Pare alguns minutos para considerar as mudanças que Ele operou em sua vida. Como você se sente? Seu coração transborda com apreciação e alegria? Você nota que o amor de Deus, transborda e respinga e acaba sendo o tema de quase todas as histórias na Bíblia?

As pessoas que foram tocadas e que tiveram a vida transformada para sempre demonstram uma gratidão que não pode se calar. Homens, mulheres e crianças pecadores passam a ser os recipientes de momentos inesperados de Deus: alguns eternos – os que dormiram para aguardar Sua segunda vinda.

Que tal mencionarmos alguns desses recipientes especiais do amor de Deus, registrados na Bíblia, para nosso estudo? Quão animador seria para nós se eles partilhassem sua profunda gratidão. Ouçam enquanto mencionamos alguns. Estejam atentos! Mencionaremos apenas uns poucos visto que o tempo é escasso.

PERSONAGEM 1

Os mensageiros não vieram a mim, mas a meu marido. Deus havia sido bom para conosco e nos abençoado de muitas formas. Na verdade, o único verdadeiro desapontamento na minha vida era o fato de eu não ter filhos e agora ser velha. Que **remédio** amargo de ser tomado. *Por*

*que, meu Senhor? Tu nos prometeste um filho. **Tu o prometeste!*** Mas quando ouvi aqueles homens conversando com meu marido, eu ri ... ri estrondosamente. ... o bebê nasceu. Não há palavras para descrever a alegria! Somente as estéreis podem de fato compreender minha situação e verdadeiramente se alegrarem comigo. Louvado seja o Senhor. Não há como eu deixar de falar do amor de Deus. Você conhece a minha história. Meu nome ... você acertou ...

Meu nome é Sara.

PERSONAGEM 2

Eu desisti. Deus me abençoara com um marido maravilhoso – porém eu não tinha filhos – nem filhas. Não importava o quanto eu iria viver, o quanto meu marido era paciente e me amava, a tristeza somente crescia. Finalmente, perdi de todo as esperanças. Roguei a Deus com todo meu ser. Prometi-lhe meu filho se tão-somente Ele me desse um. Você pode dizer que eu **perdi o controle** enquanto estava no templo. Deus me castigou? Será que riu de minha tristeza e amargura? Não! Creio que Ele entendeu. No ano seguinte Ele me deu o tão anelado filho e depois mais filhos e filhas. Que Deus amoroso e atencioso! Ser-me-ia impossível deixar de louvá-Lo! Você já sabe quem eu sou?

Meu nome é Ana.

PERSONAGEM 3

Os filhos eram muito importantes nos tempos bíblicos. Sem eles você era incompleto. Na verdade, não era nada – um fracasso! Porém, meu marido e eu dedicamos nossa vida ao trabalho do Senhor e estávamos satisfeitos. A alegria dele como sacerdote era o suficiente. Posteriormente, percebi o quanto Deus faria se vivêssemos para Ele e aceitássemos o Seu tempo. Naquele dia meu marido voltou mudo para casa ... completamente mudo ... com o semblante como se tivesse estado nos portais do céu ... minha vida mudou para sempre. Uma mãe em Israel. Quão feliz fiquei porque Deus me permitiu e a Zacarias vivermos e vermos apenas um dia por vez. Tenho certeza de que se nos fosse permitido ver o quadro todo e saber que nosso filho morreria de forma cruel, seria insuportável a nós. Você conhece a história de meu filho João. Talvez agora você também saiba quem eu sou.

Exato, meu nome é Isabel.

PERSONAGEM 4

Eu tinha uma missão pessoal. Matar os odiosos cristãos! Eliminá-los da face da terra. O desejo de sangue corria por minhas veias no dia em que segurei aquelas vestes. Meu nome não era zelote sem motivos. Realmente eu era bom em matar! Então, Jesus me encontrou. Deteve-me no caminho e deixou-me literalmente cego. Subitamente, eu – um homem corajoso – fui reduzido a um desamparado. Fui tomado por um misto de emoções: medo, raiva, pavor, desamparo. Porém, Deus nunca me abandonou. Como eu mudei? De um momento para outro! Eu acabei seguindo aquele Homem. Sim, com alegria entreguei-Lhe a minha vida. E quanto a você? Você está vivendo para Ele? Vale a pena segui-Lo e falar a Seu respeito. Posso afirmar sem qualquer dúvida. No momento em que me entreguei a Ele passei o resto de minha vida fazendo exatamente isso. Você se lembra da minha história?

Meu nome é Saulo – o homem que passou a se chamar Paulo.

PERSONAGEM 5

Que prova foi aquela! A tentação de ajoelhar com os outros foi quase insuportável. Afinal de contas, ninguém ficaria sabendo. Todos estariam com a cabeça curvada. Será que

consideramos a possibilidade de nos ajoelhar? Se você estivesse em nosso lugar o que teria feito? Quem sabe ... provavelmente você tomaria a mesma decisão que por fim tomamos. Ou você se coloca do lado do que é certo ou sua vida não vale a pena ser vivida. Você também estaria disposto a morrer. Olhei para a minha esquerda e para a minha direita, enquanto estava parado no meio das chamas. Meus dois amigos estavam bem. **Mas não estávamos sozinhos!** Deus estava em nosso meio. Graças e louvado seja Deus, sim, Ele estava ali. Até mesmo o rei não pôde se conter. Enviou um decreto por todo o reino. Apenas fizemos o que você teria feito. Una sua voz às palavras de gratidão. Somos ...

Mesaque, Sadraque e Abede-Nego.

PERSONAGEM 6

Não lhe posso dizer muito a respeito de minha enfermidade. Na verdade, tudo o que lembro é de não ter apetite, sentir dores no corpo todo e ter-me deitado para dormir. Em algum lugar no recesso mais profundo de minha mente, sei que minha mãe deve ter estado chorando. Então, subitamente acordei do que me parecia ter sido um simples sono. O ruído do choro e das lamentações enchiam a casa – algo lúgubre, salvo pelo quarto onde eu estava. Um homem gentil e bondoso pegou-me pela mão quando abri os olhos. Ele disse: “Menina, eu lhe ordeno, levante-se!” (veja Marcos 5:41) Em todos meus 12 anos de vida nunca ouvira uma voz como aquela. Saltei imediatamente. A melhor parte foi quando Ele disse que me dessem algo para comer, porque eu estava com muita fome. As pessoas ali no quarto mencionaram o nome dele: Jesus. Serei sempre agradecida por minha vida. Quem sou eu?

Você acertou: a filha de Jairo.

PERSONAGEM 7

Que tristeza em minha casa no dia que meu pai morreu. Minha mãe sempre dizia que nada mais lhe restara, salvo por mim. Quanto eu a amava. Na verdade, ser capaz de cuidar dela manteve-me ocupado e feliz. De repente fiquei doente. Num momento eu estava bem e no outro, disseram-me que caí de joelhos e morri. Posso apenas imaginar como isso foi terrível para minha mãe, o quão triste e desamparada ela se sentia enquanto me carregavam para ser sepultado. Você conhece o restante da história. O cortejo que me levava para o sepultamento passou exatamente em frente de Jesus e da multidão que O seguia. Jesus, aquele Homem maravilhoso, teve compaixão de minha mãe. Tocou meu caixão e disse: “Jovem, eu lhe digo, levante-se!” Você deveria ter estado lá. Ele me devolveu à minha mãe. De muito longe se podia ouvir a alegria dela.

Eu sou o filho da viúva de Naím.

PERSONAGEM 8

Não estou certo de que minha mãe tenha ficado feliz no dia em que lhe disse que queria ir ouvir o homem a quem as multidões seguiam, perto da vila. **Eu simplesmente queria ouvi-Lo.** Talvez até mesmo teria a oportunidade de vê-Lo realizando um milagre. Finalmente, minha mãe permitiu. Quando já estava saindo, ela me chamou de volta. Meu coração se abateu. Será que ela havia mudado de idéia? Que alívio quando tudo o que ela queria era me dar um lanche. Todas as mães são iguais. O dia transcorreu rapidamente. Então, de súbito o Mestre, Jesus, parou de falar e eu percebi que estava com fome. Fui pegar o lanche – dois peixes e cinco pães – no exato momento em que um dos discípulos de Jesus me perguntou se eu podia dar meu lanche para Jesus. Olhei para o homem enquanto serpenteava no meio da grande multidão. Jesus pegou meu lanche ... fez uma oração ... e todos comemos até nos

fartarmos ... e então ainda sobraram mais 12 cestos. Que milagre! Sou muito agradecido por fazer parte dele. Minha vida nunca mais foi a mesma.

O menino cujo lanche alimentou mais de 5.000 pessoas.

Agora é a sua vez de louvar a Deus. Há algum personagem bíblico com o qual você se identifica pessoalmente? José, Sansão, Pedro ... meu favorito, provavelmente seria Davi. Há algum outro personagem que você gostaria de mencionar?

Ginger Mostert Church, editoria da *Kid's Ministry*, escreve de *Williamsport, Maryland*.

[Extraído de *Kids' Ministry Ideas*, outubro – dezembro de 2007, pp. 16-19.]



O PRINCÍPIO DA SIMPLICIDADE

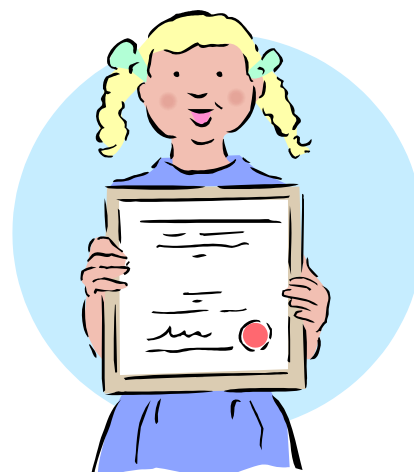
Kathy Beagles e Jackie Bishop

A sala da Escola Sabatina deveria ser capaz de ser atrativa e relevante em não mais de uma hora – até mesmo as salas com muitos alunos! Lembre-se do princípio da simplicidade:

Simples como Slogans.

“É mais fácil dizer do que fazer”, responde a professora frustrada e apressada da Escola Sabatina com seu próprio slogan: “Por onde começar para que seja simples?” a idéia parece boa no papel, ... mas ...!

Consideremos alguns slogans desgastados. Eles são fáceis de serem lembrados e surrados devido ao uso visto que sempre incorporam a sabedoria que perdura por séculos. Em alguns casos, faremos uso do sentido oposto do propósito original, mas mesmo assim será fácil de ser lembrado.



QUANTO MAIOR MELHOR!

Use algumas ilustrações grandes para enfocar o ponto em vez de muitas ilustrações pequenas. Dessa forma você pode exercer impacto nos alunos com maior eficiência. A sala muito decorada cria impacto como “uma sala muito decorada”; mas, alguns itens devidamente colocados que captem o tom, a mensagem e o contexto da lição em pauta da Escola Sabatina exercerá um impacto focalizado muito maior.

O QUE OS OLHOS NÃO VÊEM O CORAÇÃO NÃO SENTE

Os poucos incentivos e no devido tamanho que você usa devem estar no nível dos olhos das crianças da sala.

JOGAR TODAS AS FICHAS

Na Escola Sabatina, seu propósito é que toda a comunicação visual, o mais razoável possível, caminhem na mesma direção ou destaquem o mesmo ponto.

VOCÊ NUNCA TEM A SEGUNDA CHANCE DE CAUSAR A PRIMEIRA IMPRESSÃO

Esta máxima se pode aplicar à primeira impressão toda vez que a criança chega para participar da Escola Sabatina. Antes de as crianças entrarem, assegure-se de cumprimentá-las com um largo sorriso e saudação calorosa, *no nível dos olhos da criança*. Ser cumprimentado pelo nome e pessoalmente convidado a dirigir-se para uma das atividades preparatórias transmite que o ambiente é afetuoso e amigável, não importa a decoração.

A MÚSICA É REMÉDIO PARA A ALMA

Tente usar a música para “decorar” sua sala. Se ela estiver tocando à medida que as crianças chegam, cria uma atmosfera de boas-vindas que pode estar faltando se a professora estiver fazendo alguns preparativos de última hora.

A UNIÃO FAZ A FORÇA

A decoração da sala pode ser um ministério à parte. Alguém em sua igreja pode ser perfeitamente dotado para prover esse ministério, embora não deseje atuar com líder, professor ou até mesmo recepcionista.

Considere pessoas do sexo masculino e feminino de todas as idades. Forneça a essa pessoa as datas em que são necessárias mudanças, focalizadas nas próximas lições.

TEMPO PARA ENSAIAR

Consideremos o foco da lição do quarto trimestre do Elo da Graça. As três dinâmicas para esse trimestre são: **Comunidade, Serviço e Graça**.

O Rol do Berço e o Jardim da Infância podem usar o cenário de uma simples vila bíblica. Caixas de piano ou de geladeira, se você puder obtê-las, podem ser decoradas de forma simples para representarem uma ou mais coisas de diferentes ângulos ou lados – de uma vila bíblica ao interior da casa, à prisão, ou uma cena externa. Esses cenários também podem ser pintados em tecido.

Forma ainda mais simples de montar o cenário pode ser usar TNT azul para o céu (ou água), ou verde (para os montes) sobre alguns degraus. O tecido preto pode ser usado com uma estrela brilhante e representar o céu e a estrela de Belém. Claro, tudo isso pode ser guardado para ser novamente usado.

Sempre leia todas as lições do trimestre e considere itens que podem ajudar na história. Então, use-os durante todo o trimestre como partes da decoração. Confira especialmente a seção “Aplicação da Lição”. Durante este trimestre você poderia ter de um lado da caixa a porta de uma casa e do outro lado, uma prisão, para as histórias do Jardim.

Bons incentivos podem também incluir um “barco” para a história do naufrágio, um rolo de espuma, mesa, vassoura e até mesmo sacos de estopa colocados no chão.

PRIMÁRIOS E JUVENIS

Eles já têm certo domínio daquilo que os cerca. Permita-lhes criar seu próprio ambiente. Eles podem criar as próprias faixas e cartazes antes, depois ou durante a Escola Sabatina.

Neste trimestre você pode colocar o nome de todos os personagens a serem estudados em flâmulas ao redor da sala. A cada mês deveria haver uma faixa com a dinâmica do mês e a cada semana a mensagem e o verso para memorizar deveria ser afixado em letras grandes. Se possível, pinte as paredes com cores atraentes como o azul ou areia.

EM TODAS AS SALAS

Tenha um quadro de anúncios mostrando o que as crianças estão criando em suas várias atividades. Você pode decorar o quadro com “assinaturas” – impressões digitais ou com as datas do batismo das crianças maiores.

Claro, este trimestre termina com o Natal. É sempre uma boa época para associar as lições espirituais com as ornamentações natalinas que as crianças verão por todas as partes durante essa época.

Enfatize as bênçãos recebidas de Deus; Jesus como a luz do mundo; e também o melhor de todos os presentes.

Rol do Berço e Jardim da Infância – ambos cobrem histórias do Novo Testamento com o objetivo de ensinar aspectos dinâmicos do relacionamento crescente com Jesus. Cada nível encerra o trimestre com algum aspecto das histórias que cercam o nascimento de Jesus.

Nessa época do ano, com nossa cultura vendendo às crianças a idéia de “receberem”, é especialmente apropriado enfatizar o senso de comunidade, uns com os outros, e nosso chamado ao serviço como o principal motivador na vida.

As lições dos primários apresentam histórias do Velho Testamento que destacam a comunidade e o serviço. Porém, as pessoas nessas histórias anelavam pelo nascimento de Jesus, o que liga as lições do trimestre.

Nas lições do juvenis, as histórias falam de Noé, no início do trimestre, mas os outros dois terços apresentam histórias dos dias de Jesus.

Kathy Beagles é editora e especialista de currículo do Departamento da Escola Sabatina e Ministérios Pessoais, na Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

[Extraído de *Kids' Ministry Ideas*, outubro – dezembro de 2007, pp. 20-21.]



PROTEJA SEUS FILHOS NA INTERNET

Nichole Batter

Devo banir a internet de minha casa?



Alguma vez você se preocupou com o uso da Internet por parte de seus filhos? Como pais, desejamos proteger nossos filhos de experiências e influências negativas. Queremos que nossos filhos vejam e ouçam o que é puro e santo. Então, como impedir que a Internet se torne uma influência negativa na vida de nossos filhos? Eles podem usá-la com segurança?

A resposta é “sim” – se dermos os passos para protegê-los. As crianças que têm problemas com o envolvimento na Internet, normalmente e quase sempre, são as que não desfrutam do envolvimento dos pais. Torne prioridade saber o que seu filho está fazendo on-line.

Para protegê-los, siga os seguintes passos importantes:

- Mantenha o computador em local de circulação, como a sala da casa – não no quarto de seu filho.
- Oriente-o quanto à segurança on-line.
- Direcione-o para lugares seguros na Web.
- Instale um filtro de Internet a fim de impedir que seu filho se depare com algum site impróprio.
- Estabeleça limites para o uso do computador – assim como o faz com a televisão.
- Nunca permita a seu filho, com menos de 16 anos, de entrar em salas de bate-papo ou de se envolver em sites de redes como o MySpace.



Filipenses 4:8 diz: “Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas” (NVI). O uso que nossos filhos fazem da Internet deve ser moldado por esse verso. Na verdade, coloque-o na tela do monitor. Então, diga a seus filhos que esse verso deveria guiá-los em tudo o que fazem enquanto estão utilizando o computador.

Para mais informações sobre filtros de Segurança na Internet visite ????? e busque sites seguros que podem ser visitados por seus filhos.

Nicole Batten é editora da revista *Adventist Parenting*. Ela vive em Nampa, Idaho, com seu filho, Joshua, e com seu marido, Stephen, e trabalha para a *Pacific Press Publishing*.

[Extraído de *Kids' Ministry Ideas*, outubro – dezembro de 2007, pp. 22-23.]

FORTALEÇA SEU LADO CRIATIVO

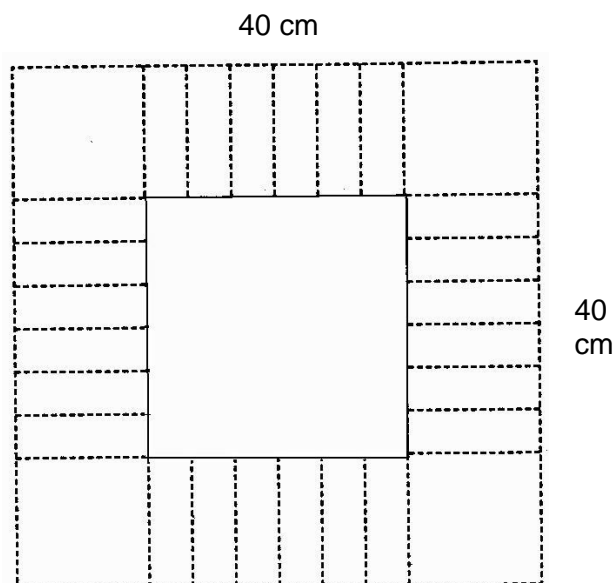
“O que as suas mãos tiverem que fazer, que o façam com toda a sua força”
(Eclesiastes 9:10, NVI)

Os trabalhos manuais podem trazer muita alegria quando partilhados com vizinhos, amigos, membros da família e novos amigos também!

MANTA DE TECIDO FELPUDO

Um projeto excelente para o grupo de crianças realizarem juntos. As crianças mais velhas podem cortar os quadrados e as menores costurá-los. Doem o cobertor para alguma criança que esteja doente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS	MODO DE FAZER:
<ol style="list-style-type: none"> 1,80 m. de tecido felpudo nas cores desejadas. Tesouras. Fita métrica. Lápis. 	<ul style="list-style-type: none"> Corte blocos de 40 cm de cada tecido, para formar 12 blocos. Meça um quadrado com 20 cm na metade de cada bloco e corte tiras com 10 cm de comprimento, de cada lado dos bloco. Cuidadosamente, coloque um bloco a lado do outro e faça nós duplos com as tiras, emendando-os. Conforme figura. Faça um nó simples nas tiras que ficaram na parte externa do cobertor para criar a franja.



BONECO DE NEVE - CAIXA

As crianças podem divertir-se muito decorando essas caixas e então enchê-las com biscoitos feitos em casa e presentear-las a amigos e vizinhos durante o Natal.

MATERIAIS NECESSÁRIOS	MODO DE FAZER:
<ol style="list-style-type: none">1. Providencie as caixas.2. Dois pompons verdes com 5 cm.3. Cordão de algodão nas cores verde e vermelho.4. Feltro nas cores preta, laranja e vermelha.5. Pérolas ou outro material para decoração.6. Cola.7. Tesouras	<ul style="list-style-type: none">• Enrole o cordão verde e vermelho na alça da caixa, amarre com um laço e acrescente as pérolas, lantejoulas, etc.• Cole os pompons verdes, um de cada lado, como se estivessem cobrindo as orelhas.• Acrescente círculos pretos para os olhos e a boca e uma peça laranja para criar o nariz.• Corte tiras de feltro vermelho para colar na base, formando o cachecol.• Encha a caixa com biscoitos e presenteie-a.



ESTRELAS ORNAMENTAIS DE PAPEL

Muito simples de fazer e muito bonitas. Pendure-as na árvore, prenda-as nas caixas de presente ou na janela. Podem também ser usadas nos laços dos presentes.

MATERIAIS NECESSÁRIOS	MODO DE FAZER:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Papel decorativo com 20 cm². 2. Fita. 3. Fita adesiva. 4. Grampeador. 5. Tesoura. 6. Lápis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pegue o quadro de 20 cm de papel decorativo e comece a dobrá-lo formando tiras com 2,5 cm como sanfona. • Quando concluir, dobre o comprimento do papel na metade, então abra e grampeie ao longo da marca da dobradura. • Dobre novamente e faça uma marca de 2,5 cm. em cada lado do grampo. • Corte no sentido da diagonal, de fora para o meio da tira, até a marca dos 2,5 cm. • Agite as dobradura de forma que os extremos se encontrem e formem uma estrela. Então amarre a fita para unir as extremidades do lado de trás. • Pendure a estrela com fita decorativa.



Bonnie Laing escreve de Boise, Idaho. Ela aprecia unir a criatividade das criações de Deus com os trabalhos manuais que podemos apreciar e partilhar.

[Extraído de *Kids' Ministry Ideas*, outubro – dezembro de 2007, pp. 24-25.]

SENHOR, FAÇA DE MIM UMA VERÔNICA

Margareth Shauers

A Verônica era uma professora de natação perfeita para crianças pequenas. Não importava o quão agitada a situação se tornava – e imagine uma dezena de crianças de cinco a seis anos na água e ela sempre tinha um sorriso amigo, uma mão quente onde as crianças se agarrarem e até mesmo um beijo rápido para curar um joelho ou sentimentos machucados.

Os alunos da Verônica, diferentemente de algumas outras turmas de principiantes, deixavam a piscina rindo. Minha filha dizia com entusiasmo: “A Verônica disse ...” e “A Verônica fez ...” eram as frases constantes. Isso atestava minha crença de que os professores que realmente amam as crianças obtêm melhor resposta do que aqueles que meramente são capazes. Que sorte a da minha filha de ter a Verônica como professora.



Então, na segunda semana de aulas, houve a má notícia. Pude ver nos rostos voltados para cima quando a nova professora os cumprimentou – de forma capaz e firme.

Ao a aula prosseguir, algumas lágrimas quentes se misturaram no azul da piscina. Também senti vontade de chorar. Onde a Verônica havia encantado as crianças a aprenderem, essa professora amolava. Cabeças mergulhando indispostas, e não mais os pequenos encontravam palavras de apreciação ou um abraço afetuoso por uma realização difícil. Essa professora não gostava ou respeitava os alunos.

Em casa minha filha desabafou furiosa? “Não irei aprender com a nova professora! Nunca, nunca!” Porém, para minha surpresa, no dia seguinte ela aprendeu – mais do que havia aprendido na primeira semana toda.

SERÁ QUE EU ESTIVERA ERRADA?

Será que o amor realmente poderia prejudicar a capacidade de aprendizado, e retardá-la? Não podia crer nisso. Sim, o que era isso além de a prova viva?

Quando soou o apito, significando que a aula terminara, caminhei lentamente para pegar minha filha. Ao ela esquivar-se entre as demais crianças que deixavam a área da piscina, já veio ao meu encontro dizendo: “Você me viu? Sou uma água-viva. Já sei boiar de frente. Amanhã irei boiar também de costas!”

“Sua nova professora é muito boa, imagino”, disse ainda duvidando.

“Acho que sim”, ela concordou embaraçada. Então o sol brilhou novamente em seus olhos e as sardas em seu nariz pareciam dançar. “Eu vou aprender a boiar de costas, mamãe!” Ela suspirou e sorriu feliz. “Então poderei ir para a segunda piscina – onde a Verônia está”.

Desde aquele dia, mais de vinte anos atrás, comecei a trabalhar com as crianças. Toda vez que entro na sala de aula, lembro-me da lição da piscina. E sempre profiro esta breve oração: “Querido Senhor, guia-me. Ensina-me a amar suficientemente para ser como a Verônica, a fim de que cada criança que entrar por esta porta também entre em meu coração”.

Margaret Shavers escreve de Great Bend, Kansas.

[Extraído de *Kids' Ministry Ideas*, outubro – dezembro de 2007, pp. 26-27.]



ABRA OS OLHOS PARA A POBREZA

ESTEJAM ATENTOS ÀS NECESSIDADES

Karen Lee Ensley

Gratidão! As festas de final de ano significam abundância de alimentos, um tempo de alegria e contentamento; um tempo para comemorar até que o estômago não possa mais ver alimento ... mas isso não ocorre com todo mundo.

Embora seja importante propor momentos agradáveis e de alegria com as crianças a quem você dirige, também o é tratar de questões sérias como a Noite da Pobreza, com jogos e jantar, que exercerão grande impacto nas crianças. Elas poderão realmente saber como é a vida das pessoas necessitadas e serem incentivadas a terem compaixão.

Planeje uma arrecadação especial para seu programa da Noite da Pobreza. Veja as agências assistenciais na sua área e determine quais são as maiores necessidades das famílias. Talvez vocês poderão arrecadar materiais escolares. Talvez provejam alimentos. Isso é fácil de ser coordenado e para a compreensão das crianças quanto à sua importância.

Depois que tiverem decidido o tipo de arrecadação que será feita, assegure-se de publicá-la com bastante antecedência. Você pode incentivar os pais a levarem os filhos até uma loja ou supermercado para determinarem os itens que serão doados. Envie regularmente lembretes escritos para os pais das crianças e coloque cartazes.

ELES QUEREM AJUDAR

Na Noite da Pobreza, veja que as crianças tragam suas doações, mas não pare por aí. No início do evento, certifique-se de que haja discussões apropriadas a cada faixa etária – mencione que algumas crianças não têm cadernos, mochila escolar ou dinheiro para o uniforme. Muitas nem mesmo têm alimento suficiente. Esteja certa de que todas as crianças compreenderam o chamado de Jesus para alimentarmos os famintos.

Incorpore o tema durante a recreação ao planejar jogos sem todo o equipamento necessário. Por exemplo, jogar pingue-pongue sem raquete (permita-lhes rebaterem a bolinha com as mãos). Ou planeje jogos que não requeiram equipamento, conforme a faixa etária. Explique que há muitas crianças que têm de usar o que quer que lhes esteja disponível para brincarem em substituição ao equipamento correto. As crianças irão compreender e irão se divertir muito!

Para o jantar coloque a mesa como de costume, mas no prato de cada criança coloque apenas um pouco de arroz. Não deve haver outro alimento ao alcance da vista. Quando as crianças forem chamadas para comer, proceda normalmente como se nada estivesse diferente e faça a oração. Explique que essa refeição representa o que muitas pessoas têm para comer por todo um dia.

Depois que todos tiverem comido o arroz, não ceda aos apelos por mais comida – faça-os acreditarem que receberam todo o disponível para comerem. Essa pode ser uma lição de grande efeito.

Então, peça para alguém entrar na sala com uma tigela grande, cheia de pipoca recém-estourada, exalando seu cheiro aromático. Ao a pessoa caminhar lentamente pela sala saboreando as pipocas, veja que faça mímicas indicando o quão deliciosa a pipoca está. Combine com alguém na sala para que peça um pouco de pipocas.

Inicialmente a pessoa que está com a tigela se recusa, mas depois dá um pouquinho e, por fim, partilha com abundância. Alegrementemente, partilha a pipoca com todas as crianças.

Agora, sirva o alimento regular. Observe a alegria e o alívio no rosto das crianças. Você ou outra pessoa pode mencionar a abundância e o desperdício de algumas pessoas, enquanto outras morrem de fome. Pergunte às crianças como se sentiram quando receberam apenas um pouquinho de arroz para comer? Como se sentiram quando a pessoa que entrou com a pipoca não quis partilhar? Como se sentiram quando ela repartir a pipoca?

Embora a fome e a miséria sejam fatos no dia a dia de muitas pessoas ao longo dos séculos, parece que no mês de dezembro todos estamos um pouco mais cientes da situação e desejamos fazer a diferença. Por que não usar o sentimento e incentivar as crianças e ensiná-las a estarem preocupadas e a ajudarem ativamente. Isso exercerá maior impacto do que você poderia imaginar.

ÁRVORE DE NATAL

Karen Lee Ensley

Para uma forma divertida e singular de contar a história do Natal, você pode destacar a tradição da árvore de Natal ao usar músicas, lições e atividades criativas para o jantar.

MÚSICAS NATALINAS

As crianças gostam de cantar músicas natalinas. Enquanto as crianças cantam com entusiasmo, pode ser interessante para as mais velhas conhecerem a história de como surgiu determinada música natalina, e para as mais novas, uma explicação simples da diferença entre os cantos natalinos religiosos e os seculares. Inclua a música natalina “Pinheirinho que Alegria”.

ENCENE A HISTÓRIA DO NATAL

Depois de haverem cantado por algum tempo, convide as crianças a encenarem a história do nascimento de Jesus. Para tornar a experiência mais real, divertida e memorável, forneça material para que as crianças possam se caracterizar – robes de banho, lençóis, varas para servirem de cajados, coroas para os sábios e um pouco de palha, uma boneca, etc.

CONVERSEM A RESPEITO DAS TRADIÇÕES NATALINAS

Conversem a respeito da tradição da árvore de natal. Permita às crianças mais novas contarem a respeito da árvore de natal que têm em casa e o que há de especial nelas para sua família. As crianças podem também falar a respeito dos presentes que estão dando e do que esperam ganhar. Faça outras perguntas como:

- Vocês ajudam a decorar a árvore?
- Dentre os ornamentos, quais vocês mais gostam?
- Por que eles lhes são mais especiais?

Com as crianças mais velhas, fale a respeito de como iniciou a tradição e de como evoluiu. Se precisar de ajuda, há muita informação interessante na Internet. Você pode começar pesquisando como iniciou a tradição da árvore de natal.

JOGO COM A ÁRVORE DE NATAL

O jogo pode também incorporar o tema da árvore de natal.

- Faça árvores de natal grandes, recortadas de papel, e fixe-as na parede.
- Permita que as crianças desenhem e cortem em papel cartão os enfeites e escrevam neles o que farão neste Natal para partilhar o amor de Cristo.
- Divida as crianças em equipes, cada uma liderada por um adulto, e peça-lhes para fazerem corrida de revezamento para decorarem a árvore; ou, não faça competição e permita-lhes trabalharem juntos na decoração de cada árvore.

JANTAR NATALINO

Para o jantar, providencie música natalina de fundo enquanto comem. Sirva de sobremesa biscoitos no formato de árvores de natal. Então, começa a brincadeira de fato!

- Para cada família, dê suprimento idêntico de materiais, pelo menos, uma folha de plástico verde, papéis coloridos, guirlanda, marcadores, tesouras e fita adesiva.
- Eles deverão criar uma árvore de natal com a qual decorar uma das crianças da família e torná-la sua árvore! Incentive os pais a permitirem que cada filho empregue sua criatividade na montagem da “árvore”.
- Estabeleça um tempo limite e então, façam um desfile das árvores pela sala.
- Vocês podem fazer um concurso para determinar a que ficou mais bonita.
- Por fim, convide cada criança para escrever o nome de suas músicas natalinas preferidas. Cantem as três mais votadas antes de saírem – se o tempo permitir.

Karen Lee Ensley, é escritora e fotógrafa, de Allentown, Pennsylvania. Na opinião dela, é imperativo ensinar as crianças a mostrarem compaixão pelos menos afortunados. Ela também sorri ao lembrar do prazer que sente ao fotografar as crianças quando alegremente celebram o Natal com o tema da árvore de natal.

[Extraído de *Kids' Ministry Ideas*, outubro – dezembro de 2007, pp. 29-30.]

